

EDITORIAL

Família é um termo muito utilizado, mas difícil de captar em toda a sua complexidade. Nos estudos de família há limitações, tanto no aspecto teórico quanto na perspectiva empírica, em relação à capacidade de apreender a dinâmica desse grupo social¹. Dependendo do ângulo de análise, a família pode ser vista como: a) unidade de produção (valores de troca) e de reprodução (de indivíduos e valores de uso); b) unidade de reprodução e consumo; c) unidade de indivíduos com laços de consanguinidade; d) unidade de solidariedade, afeto e prazer; e) pessoas que dividem o mesmo teto e a mesma cozinha; f) local da relação dialética entre dominação e submissão; g) rede de parentesco (independente da moradia conjunta); h) espaço de socialização, reprodução ideológica e conflito; etc.

O antropólogo francês Claude Levi-Strauss², em um livro que é um clássico do século XX, assinalou que a estrutura elementar do parentesco inclui três tipos de relações familiares: 1) a relação de consanguinidade (p. ex.: entre irmão e irmã); 2) a relação de aliança (entre marido e mulher); e 3) a relação de filiação (entre progenitores e filhos) ou adoção. Seguindo essa lógica, a ONU³ definiu família como um grupo de no mínimo duas pessoas formado por laços de consanguinidade, descendência (ou adoção) e matrimônio.

A ONU, levando em consideração o espaço do domicílio, considera que uma família deve ter duas características essenciais:

- 1) Mínimo de dois membros; e
- 2) os membros da família devem estar relacionados por meio de relações de consanguinidade (parentesco), adoção ou casamento.

Isso quer dizer que a ONU trata a pessoa morando sozinha como um domicílio unipessoal e a considera como um arranjo “não família”. Também trata como “não família” as pessoas que convivem em um domicílio multipessoal, mas que não possuem laços de parentesco, adoção ou casamento. Assim, são considerados domicílios resididos por “não famílias”:

- a) Domicílios unipessoais; e

¹BRUSCHINI, M. Cristina. Uma abordagem sociológica da família. **REBEP**, São Paulo, v. 6, n.1, p. 1-24, jan./jun. 1989.

²LEVY STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

³UNITED NATIONS (ONU). **Principles and Recommendations for Population and Housing Censuses Revision**, v. 1, p. 65-68, 1998.

- b) domicílios multipessoais habitados por pessoas sem laço de parentesco, adoção ou casamento (por exemplo, uma república de estudantes).

Já os domicílios resididos por famílias podem apresentar as seguintes composições:

1) Domicílio com família nuclear

- a) Casal (núcleo duplo):
 - i. com filho(s); e
 - ii. sem filho(s).
- b) Pai com filho (s) – monoparental masculino.
- c) Mãe com filho(s) – monoparental feminino.

2) Domicílio com família estendida

- a) Uma única família nuclear e outras pessoas relacionadas ao núcleo. Por exemplo, um pai com filho(s) e outros parentes ou um casal com outros parentes.
- b) Duas ou mais famílias nucleares relacionadas entre si sem qualquer outra pessoa; por exemplo, dois ou mais casais com crianças.
- c) Duas ou mais famílias nucleares relacionadas entre si mais outra(s) pessoa(s) relacionadas no mínimo a um dos núcleos; por exemplo, dois ou mais casais com outros parentes.
- d) Duas ou mais pessoas relacionadas umas com as outras; nenhuma das quais constitui uma família nuclear.

3) Domicílio com família composta

- a) Um único núcleo familiar mais outras pessoas, algumas das quais relacionadas ao núcleo familiar e algumas não, por exemplo mãe com filho(s) e outros parentes e não parentes.
- b) Um único núcleo familiar mais outras pessoas, nenhuma das quais seja relacionada ao núcleo, por exemplo, pai com filho(s) e não parentes.
- c) Duas ou mais famílias nucleares relacionadas entre si mais outras pessoas, algumas das quais relacionadas a, no mínimo, um dos núcleos e algumas das quais não ligadas a nenhum núcleo, por exemplo dois ou mais casais com parentes e não parentes.

- d) Duas ou mais famílias nucleares relacionadas entre si mais outras pessoas, nenhuma das quais relacionada a qualquer dos núcleos; por exemplo, dois ou mais casais com filhos e não parentes.
- e) Duas ou mais famílias nucleares não relacionadas entre si, com ou sem outras pessoas.
- f) Duas ou mais pessoas relacionadas uma com a outra, mas nenhuma das quais constitua uma família nuclear e outras pessoas não parentes.

Essas definições são básicas para a compreensão da dinâmica das famílias e dos mecanismos de inserção social e para os sistemas de bem-estar com foco nas pessoas vivendo cotidianamente em uma habitação. Os Censos Demográficos – que são censos de população e domicílio – mensuram as famílias a partir do local de moradia. O IBGE⁴ evidencia que, entre 1970 e 2010, a população brasileira passou de 93,1 para 190,7 milhões de habitantes, enquanto o número de domicílios particulares permanentes subiu de 17,6 para 56,5 milhões. O número de pessoas por domicílio caiu de 5,3 para 3,3 indivíduos, no mesmo período.

A queda no número de pessoas nos domicílios decorre do processo de queda da fecundidade e do maior ritmo de aumento no número de domicílios. O aumento da idade mediana da população tende a elevar a proporção de famílias no país, pois a idade média do primeiro casamento está em torno de 25 anos. Assim, quanto maior a proporção de pessoas acima dessa idade, maiores as chances de formação de novas unidades de moradia, sejam elas unidades familiares, sejam unidades não familiares⁵.

Os dados iniciais do Censo 2010 indicam que, enquanto a população brasileira cresceu 12,3% na última década, o número de domicílios particulares aumentou em 25%, o que deve ter contribuído para a diminuição do déficit habitacional (somente com a divulgação dos resultados da amostra será possível calcular o tamanho do déficit de moradias). Esse Censo também indicou a existência de mais de 6 milhões de domicílios vagos, além de quase 4 milhões de domicílios para uso ocasional. Esse estoque de

⁴IBGE. **Censos demográficos e PNADs, diversos anos.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/default.php>>.

⁵ALVES, J. E. D.; CAVENAGHI, Suzana M. Déficit habitacional, famílias conviventes e condições de moradia In: **Demografia dos negócios.** Campinas, SP: ABEP, 2006. v. 3, p. 257-286.

domicílios não ocupados seria, caso fosse utilizado, suficiente para resolver o problema do déficit habitacional do Brasil.

Paralelamente à redução do tamanho das famílias, houve mudança na composição familiar. O tipo hegemônico de família no Brasil é o daquela constituída por um casal com filhos, embora esteja perdendo posição relativa. Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) indicam que os domicílios compostos por casal com filhos representavam 62,8% em 1992 e passaram para 49,9% em 2009. Considerando ainda famílias de núcleo duplo, os domicílios compostos por casais sem filhos passaram de 11,7% para 16,2%, no mesmo período. No bloco das famílias monoparentais, as moradias constituídas por mães com filhos (monoparental feminina) passaram de 12,3% em 1992 para 15,4% em 2009 e as monoparentais masculinas, de 1,6% para 2,0%. Os domicílios unipessoais (não família) também apresentam tendência de crescimento. O percentual de mulheres vivendo sozinhas passou de 6,2% para 8,9% e o percentual de homens vivendo sozinhos, de 5,4% para 7,5% entre 1992 e 2009.

Os dados das pesquisas do IBGE também evidenciam que cresceu o número de famílias em que ambos os cônjuges trabalham. Um tipo de família que tem atraído a atenção dos pesquisadores é o chamado de família Duplo Ingresso Nenhuma Criança – DINC (Double Income no Children). Os casais DINC passaram de 2,7% em 1996 para cerca de 4% em 2009 e possuem um padrão de renda e consumo superior à média das famílias⁶.

Uma novidade do último Censo Demográfico do IBGE foi a alternativa de resposta para os casais do mesmo sexo que moram juntos em um mesmo domicílio. Os dados preliminares apontaram que o Brasil tinha em 2010 cerca de 60 mil casais homossexuais vivendo juntos. Evidentemente não foram contabilizadas as pessoas com relacionamentos homossexuais que não vivem no mesmo domicílio ou aqueles casais do mesmo sexo que não se assumem enquanto parceria homossexual.

Os dados do Censo Demográfico são a fonte mais ampla para o estudo das características sociodemográficas das famílias brasileiras. Por enquanto foram divulgados apenas alguns dados preliminares do questionário do universo. Os dados da amostra vão ser divulgados no final de 2011 ou no primeiro semestre de 2012. Mas os pesquisadores já podem se preparar para utilizar uma base de dados muito rica e atualizada e que pode ser desagregada em níveis estadual, municipal e intramunicipal. A dinâmica familiar brasileira

⁶ALVES, J. E. D.; CAVENAGHI, Suzana.; Barros, LFW. A família DINC no Brasil: algumas características sociodemográficas. **Textos para Discussão**, Escola Nacional de Ciências Estatísticas, v. 30, p.1-34, 2010.

Alves

está em processo de transformação, e os microdados do Censo Demográfico de 2010 vão possibilitar traçar o retrato dessa nova realidade.

José Eustáquio Diniz Alves

Doutor em Demografia e Professor Titular da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE) do IBGE.